



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GABRIELA CRISTINA LOPES BENTO DO NASCIMENTO

**FAMÍLIAS DE MEIOS POPULARES E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE
ESCOLA**

**RECIFE
2019**

GABRIELA CRISTINA LOPES BENTO DO NASCIMENTO

**FAMÍLIAS DE MEIOS POPULARES E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE
ESCOLA**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia, orientada pelo(a) Prof.^a Dr.^a Fabiana Cristina da Silva.

RECIFE

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

GABRIELA CRISTINA LOPES BENTO DO NASCIMENTO

FAMÍLIAS DE MEIOS POPULARES E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE ESCOLA

Data da Defesa: 19 de dezembro de 2019

Horário: 16 horas

Local: Sala 6B - UFRPE

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Fabiana Cristina da Silva
Orientadora

Prof.^a Dra. Maria Aparecida Tenório
Examinadora Interna

Prof.^aMs. Talita Maria da Silva
Examinadora Externa

Resultado: () Aprovada

() Reprovada

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N244f Nascimento, Gabriela Cristina Lopes Bento do
Família de meios populares e suas concepções sobre escola / Gabriela Cristina Lopes Bento do
Nascimento. - 2019.
45 f.

Orientadora: Fabiana Cristina da Silva.
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2020.

1. Família . 2. Meios populares. 3. Escola. I. Silva, Fabiana Cristina da, orient. II. Título

CDD 370

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o ser que me deu força e coragem para enfrentar todas as situações na minha vida, principalmente durante esses quatro anos de universidade.

Minha mãe Rosemary e meu pai Felix que sempre contribuíram positivamente para o meu desenvolvimento como pessoa e como estudante nas várias fases da minha trajetória escolar e acadêmica.

Agradeço também aos meus colegas de turma, especialmente a Bruno, Eveline e Bruna que estiveram comigo lado a lado dentro da sala de aula na universidade, que nunca me deixaram desanimar ou desistir e que entre choros e risadas compartilharam comigo sentimentos, que levarei comigo por toda vida.

Agradeço à minha orientadora, Fabiana Cristina que aceitou o desafio de me acompanhar e me orientar em toda elaboração desse trabalho. Sempre me incentivou, respeitou minhas opiniões e teve paciência diante das dificuldades e ansiedades minhas.

Agradeço as examinadoras, interna e externa, Maria Aparecida e Talita Maria pela participação na banca, por realizarem a leitura e avaliação do presente trabalho.

Gratidão a todos os professores do curso que deram o seu melhor pela turma, defendendo e garantindo uma formação de professores de qualidade.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar as concepções que famílias de meios populares têm sobre escola e algumas formas de atuação familiar na vida escolar das crianças. E como objetivos específicos: elaborar o perfil socioeconômico e a organização parental de três famílias analisadas; investigar o que as famílias entendem por escola e caracterizar as ações desenvolvidas pelas famílias em relação às atividades escolares. A pesquisa está baseada teoricamente em Oliveira e Marinho (2010); Dessen e Polônia (2005, 2007); Zago (2012); Nogueira (2015) e Silva (2005). Como metodologia consideramos a perspectiva qualitativa e através da entrevista, único instrumento de pesquisa utilizado, foram obtidos dados de três famílias de meios populares, cujos filhos e filhas eram estudantes de escolas municipais da Região Metropolitana do Recife. A primeira família composta por pai, mãe, avó e dois filhos. A segunda família composta por mãe e cinco filhos. E a terceira família contém pai, mãe e dois filhos. Os resultados apontaram os esforços das famílias para garantir o desenvolvimento escolar das crianças, através do acompanhamento tanto na escola como em casa, por acreditarem que a escola é o melhor lugar para o crescimento e aprendizado. Mostraram também as dificuldades que as famílias tiveram em suas trajetórias escolares, sendo esse também o motivo do investimento na educação das crianças, visando a mudança futura na realidade dessas famílias. A relevância do entendimento dessas famílias sobre escola reverbera em suas atitudes no investimento e acompanhamento escolar das crianças, e também, identificamos a presença da mulher como principal responsável pelo acompanhamento e cuidados com a educação dos filhos e filhas. Através do estudo de famílias como essas, é possível compreender a importância da relação família e escola na construção de uma educação mais efetiva e de influência na vida dessas crianças.

Palavras-chave: Famílias. Meios populares. Escola.

ABSTRACT

This work aimed to analyze how conceptions that families of popular backgrounds have about school and some forms of family action in the school life of children. And as specified objectives: elaborate the socioeconomic profile and organize the parents of three families analyzed; investigate what families mean by school and characterize as actions exercised by families in relation to school activities. The research is theoretically based on Oliveira and Marinho (2010); Dessen and Poland (2005, 2007); Zago (2012); Nogueira (2015) and Silva (2005). As the methodology considers a qualitative perspective and through the interview, a single research instrument used, data from three families of popular backgrounds were given. The children and children were students from municipal schools in the Recife Metropolitan Region. The first family consists of father, mother, grandmother and two children. The second family consists of mother and five children. And the third family contains father, mother and two children. The results pointed the students of the families to guarantee the school development of the children, through the accompaniment in the school as well as at home, believing that the school is the best place for the growth and the learning. Also shown as difficulties that families had in their school career, this is also the reason for the investment in the education of children, allowing a future change in the reality of these families. The relevance of these families' understanding of school reverberates in their attitudes without investment and school attendance of children, and also identifies the presence of women as the main responsible for the accompaniment and care with the education of sons and daughters. Through the study of families like these, it is possible to understand the importance of the family-school relationship in building a more effective education and the influence on the lives of these children.

Key words: Families. Popular means. School.

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

RMR Região Metropolitana do Recife

EJA Educação de Jovens e Adultos

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	p.11
 CAPÍTULO I – FAMÍLIA E ESCOLA.....	p.13
1.1 CONCEITOS SOBRE FAMÍLIAS DE MEIOS POPULARES.....	p.14
1.2 FAMÍLIA E ESCOLA: PAPÉIS, RELAÇÃO, INFLUÊNCIAS.....	p.16
 CAPÍTULO II – METODOLOGIA.....	p.19
2.1 A NATUREZA DA PESQUISA.....	p.19
2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÃO.....	p.19
2.3 UNIVERSO DA PESQUISA E SUJEITOS DA PESQUISA.....	p.20
2.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE.....	p.21
 CAPÍTULO III – AS FAMÍLIAS E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE ESCOLA.....	p.22
3.1 FAMÍLIAS DE MEIOS POPULARES: PERFIL E TRAJETÓRIAS ESCOLARES.....	p.22
3.1.1 O perfil das famílias entrevistadas.....	p.23
3.1.2 As trajetórias escolares das famílias entrevistadas.....	p.23
3.2 ESCOLA: IMPORTÂNCIA, INFLUÊNCIA E QUALIDADE.....	p.26
3.2.1 O que dizem essas famílias sobre as escolas onde os seus filhos e filhas estudam	p.27
3.2.2 O desempenho da atual escola na visão das mães.....	p.29
3.2.3 Percepção das mães sobre a influência da atual escola na vida dos filhos.....	p.30

3.2.4 O que pensam as mães sobre as professoras?.....	p.31
---	------

3.3 A ATUAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS.....p.32

3.3.1 Como são realizadas as atividades escolares em casa	p.32
---	------

3.3.2 Em relação aos materiais escolares: quem compra e os cuidados.....	p.33
--	------

3.3.3 Como a família se comunica com a escola e com a professora.....	p.33
---	------

3.3.4 Formas de acompanhamento escolar: com que frequência e de que forma essas famílias acompanham seus filhos e filhas na escola	p.34
--	------

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	p.37
----------------------------------	-------------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	p.39
--	-------------

APÊNDICE.....	p.41
----------------------	-------------

INTRODUÇÃO

No presente trabalho pretendemos compreender as concepções que famílias de meios populares têm sobre a escola e a atuação dessas famílias na vida escolar de seus dependentes, visando. Para que seja possível entender um pouco sobre a relação dessas famílias com a essa instituição tão amplamente conhecida e discutida.

O interesse pelo estudo da temática da presente pesquisa surgiu a partir de observações realizadas em algumas escolas públicas da cidade do Recife a partir da disciplina de Prática Educacional Pesquisa e Extensão. Depois de ouvir algumas reflexões de algumas famílias de meios populares, que possuem parentescos com estudantes de escolas municipais da cidade do Recife, surgiu o interesse em saber ao certo sobre o que se entende por escola em especial das famílias que frequentam e acreditam nessa instituição para a educação de suas crianças.

Através dos estudos realizados inicialmente sobre a temática, entendemos que o nosso problema de pesquisa seria saber quais as concepções que famílias de meios populares têm sobre escola?

No âmbito acadêmico, a temática tem bastante relevância porque possibilita o conhecimento das concepções de algumas famílias de meios populares sobre escola, sabendo da importância que as famílias têm no desenvolvimento pessoal, social e escolar do sujeito.

Esta temática é de grande relevância no âmbito social por auxiliar no entendimento da vida escolar das crianças de meios populares, ressaltando que algumas situações destas famílias podem ou não influenciar no desenvolvimento das mesmas. Assim, como no âmbito acadêmico, essa temática pode contribuir com os futuros professores a entender melhor a relação da família com a escola. Porém, não estamos aqui para culpabilizar as famílias pelo sucesso ou fracasso escolar das crianças, e sim, para entender como determinadas situações familiares podem influenciar em suas vidas.

As difíceis condições de sobrevivência em face da baixa renda, trabalho instável e baixo nível escolar dos pais não são evidentemente elementos favoráveis à frequência escolar e à construção de um percurso regular, mas esses dados tomados isoladamente não fornecem evidências suficientes para explicar as situações escolares de sucesso ou fracasso escolar. (ZAGO, 2012, p.145)

Diante disso, é importante saber em que contexto social e histórico estas crianças estão inseridas, para entender um pouco mais sobre sua trajetória e criar condições adequadas para o seu aprendizado, desta forma, influenciando o seu desenvolvimento social e escolar.

Nesta pesquisa tivemos como objetivo geral analisar as concepções que famílias de meios populares têm sobre escola e algumas formas de atuação familiar na vida escolar das crianças. E para tanto foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: elaborar o perfil das famílias entrevistadas e a organização parental de três famílias analisadas; investigar o que as famílias entendem por escola de acordo com seus conhecimentos e experiências e caracterizar as ações desenvolvidas pela família em relação às atividades escolares.

Para alcançar os objetivos propostos esta monografia está organizada em três capítulos.

O primeiro capítulo trata-se da fundamentação teórica, apresentando os pensamentos dos principais teóricos que serviram como base para a elaboração dos argumentos sobre o tema.

No segundo capítulo está a metodologia, onde demonstramos o tipo de pesquisa utilizado, a entrevista como principal instrumento de pesquisa e obtenção dos dados, como também, apresenta o tipo de análise de dados. Além destes, demonstramos o universo pesquisado e as famílias analisadas.

O terceiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa, o perfil das famílias analisadas, suas trajetórias, concepções, dificuldades, aspectos relacionados as escolas que as crianças estudam e as formas de acompanhamento escola/casa das famílias.

CAPÍTULO I – FAMÍLIA E ESCOLA

Tendo como objeto de estudo a Família suas concepções sobre a Escola, tornou-se necessário um breve levantamento teórico sobre a relação existente entre essas duas instituições sociais. Visando o entendimento sobre esta relação, adentramos em algumas fontes teóricas que envolvem algumas áreas de conhecimento, como a Sociologia, em que abordamos sobre a família e algumas de suas complexidades que contribuiriam para a compreensão desse estudo.

Ao iniciarmos os nossos estudos, percebemos que há muitas pesquisas que abordam esta temática, o que nos possibilitou uma ampliação dos conhecimentos sobre conceitos e características importantes para a compreensão da família e sua relação com a escola. A cada referência estudada para a elaboração dessa monografia foi possível pensar e refletir sobre a temática de forma mais detalhada. Ao estudar Paulo Freire, Schram (2007, p. 4) afirma:

Assim, a educação é compreendida como instrumento a serviço da democratização, contribuindo pelas vivências comunitárias dos grupos sociais, no diálogo, para formar pessoas participantes. A reforma da educação e a reforma da sociedade andam juntas, sendo parte do mesmo processo.

A partir do momento em que a sociedade tem acesso a uma educação de qualidade, os sujeitos se desenvolvem, contribuindo para seu crescimento individual e ampliação de sua visão de mundo, como também, fortalecem suas relações sociais, conhecendo sua realidade e a do outro. E assim se desenvolve o papel da família como instituição primeira de socialização. Para Fortes (2012, p.43) enfatizando o surgimento das relações sociais na vida do sujeito,

Ao nascer penetramos no mundo, na condição humana; entramos em uma história que é singular, mas escrita na história da humanidade, e assim passamos a compor um conjunto complexo de relações e interações com outros homens, constituindo um sistema nunca completamente acabado, que chamamos de educação.

É com o auxílio da educação pretendemos estudar e entender a temática pesquisada. A educação tanto dos ambientes familiares, escolares e de outros espaços sociais. Pois, acreditamos que através dela podem-se transformar o mundo, as pessoas e as relações sociais existentes.

1.1 CONCEITOS SOBRE FAMÍLIAS DE MEIOS POPULARES

Podemos afirmar que a discussão sobre família e suas definições é um tema complexo e extenso, que perpassa os aspectos históricos, sociológicos, filosóficos e políticos. No contexto desta pesquisa iremos abordar alguns elementos em torno da definição de família e especial das famílias de meios populares.

A família existe em todas as sociedades, independente de classe social, cor, raça, sexo, etc. Em relação a estrutura, Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p.100) citam que:

De acordo com Trost (1995) a menor unidade de grupo é o casal, uma díade ou um par e, em seu entendimento uma família se forma quando um casal se casa ou quando passa a viver na mesma casa (coabitação), ou mesmo quando uma criança nasce e é criada por apenas um dos pais solteiros (pai ou mãe).

Este conceito ainda primário sobre família nos dias atuais ampliou, pois nos deparamos com vários tipos de organizações de famílias, não apenas constituídas de pai e mãe, mas também, de outras pessoas que se comprometem com a criação, educação e como o cuidado com a criança. Mesmo assim os autores continuam afirmando que:

A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social. (OLIVEIRA E MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 100).

Nesta citação, podemos entender a complexidade da importância da instituição familiar na vida do sujeito, enfatizando a necessidade dela como facilitadora da construção de relações sociais. Dessen e Polonia (2000, *apud* Kreppner) salientam essa importância:

vista como um sistema social responsável pelas transmissões de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades conforme citado por (DESSEN E POLONIA, 2007. p. 22).

Portanto, a família é essencial na vida do ser humano, de forma que, é a base para a iniciação de relações sociais, entendimento sobre si mesmo e de mundo, assim como também, participante do processo de contribuição da identidade do sujeito. Ela é a primeira referência de socialização e interação do sujeito, é neste ambiente que ele deve se sentir protegido e seguro.

Seguindo a linha de pensamento de Krepnner (2000)apud Dessen e Polonia (2007), quando afirma que, a família é uma instituição social, entendemos também que, ela vem passando por uma série de mudanças e transformações desde seu surgimento. Mudanças estas que vem ocorrendo ao longo de toda a história, mas, que não desconsideram a importância da família na vida do sujeito. Tais mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas, nos impulsionam a ter um novo olhar diante das novas configurações familiares, tendo em vista que, a família nuclear composta por pai, mãe e filhos, não é o único nem melhor modelo de organização familiar existente em nossa sociedade.De acordo com Bottonet *al.* (2015, p.43):

[...] são diversas as configurações familiares que ganharam visibilidade nas últimas décadas, como a família recomposta, a família monoparental masculina ou feminina, a família homoafetiva, dentre outras. Assim, ser pai e mãe na atualidade, transcende o modelo tradicional e demanda um novo olhar sobre a família contemporânea.

Além destas organizações familiares citadas, vale ressaltar que, existem também famílias compostas por avós, tias(os), primos(as), que se responsabilizam pela criação das crianças sem ser necessário a presença de pais e mães. Além de também, a existência de famílias que não possuem nenhum tipo de ligação biológica, como as adotivas.

Com o objetivo de refletir sobre concepções de famílias, dessa vez, mais especificamente de meios populares sabemos que sempre houve uma discriminação no que diz respeito às famílias mais pobres, consideradas com o mínimo ou nenhum acesso à cultura e escolarização. Mello (1994) aborda o conceito de família atrelado a situação em que famílias pobres estão sujeitas:

A família, como instituição, encarregada dos cuidados e da socialização das novas gerações, não é uma abstração. Ela deve ser pensada não como um organismo fixo e imutável mas, ao contrário, permeável às pressões que caracterizam a vida das populações urbanas pobres, porque a proximidade com padrões muito próximos da miséria, a contínua experiência da simples sobrevivência, obrigam-na a tornar flexíveis não só mecanismos adaptativos de ordem econômica, mas também de ordem emocional e afetiva. (MELLO, 1994, p. 29)

As famílias de meios populares caracterizam-se por serem menos favorecidas economicamente. Sendo elas também sujeitos pertencentes à sociedade, devem ter acesso à escola, cultura, saúde e aos demais direitos dos cidadãos. Porém, existe uma série de fatores que dificultam o desenvolvimento e a aprendizagem dessas pessoas.

1.2. FAMÍLIA E ESCOLA: PAPÉIS, RELAÇÃO, INFLUÊNCIAS.

Dentro da perspectiva de Oliveira e Marinho-Araújo (2010) de que a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano, abordaremos agora sobre outra instituição que também deve fazer parte da vida do sujeito, que é a escola.

Quando falamos de escola é quase que impossível não citar Paulo Freire em nossas discussões, pois, debruçou-se sobre a educação e apresentou uma pedagogia nunca existente antes. É considerado um dos grandes educadores brasileiros percebendo e refletindo sobre a escola, os sujeitos e as relações existentes entre ambos. Em suas pesquisas com saber em Freire (1994), Vaz e Bona destacam:

Freire enxerga a escola como espaço de ensino e aprendizagem, que por sua vez, resultam da troca de conhecimentos entre seus sujeitos, fazendo assim, emergir um debate de ideias e reflexões. Nesta conjuntura, entende que a constância do diálogo oportuniza o desejo e, por conseguinte, o interesse do educando em conhecer mais, entendendo assim, a aprendizagem como sendo o resultado da relação entre a ação de ensinar e o empenho em aprender. (p. 2)

Concordando com o pensamento de Freire sobre como a escola deve ser, a história da educação nos mostra que essa instituição possui grandes transformações, desde sua existência. As mudanças na configuração da escola, aconteciam de acordo com a classe dominante atuante em cada época. Ou seja, a educação acontecia ou não, de acordo com os interesses econômicos. Com o passar do tempo, houve uma necessidade das pessoas lutarem pelo direito à educação para todos, e daí, surgiram movimentos sociais, como o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova em (1932) o mais representativo, por colocar a educação como foco das discussões sociais e políticas. Articulando a educação dos tempos atrás para a atual, percebe-se que ainda há muito o que fazer para garantir uma educação de qualidade que possa abranger toda a sociedade. É o que expressa Bueno (2013, p. 353):

Vemos que a escola atual também se encontra frente a inúmeros desafios. E para falar sobre a concepção de escola nos dias atuais é preciso falar sobre a função da escola que apesar do acesso, da educação para todos como avanço e aparato legal trazido pela Constituição de 1988, e a democratização do ensino defendida legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 nos deparamos ainda com uma educação escolar que não atinge o ensino de qualidade.

Buscando estabelecer relações entre a família e a escola, iniciamos a discussão sobre a função de cada instituição e a reflexão sobre a relação existente entre elas. De acordo com Oliveira e Marinho-Araújo (2010) Escola e família têm suas especificidades e complementariedades. Isso implica que, uma instituição não necessariamente depende da outra, pois cada uma possui seus aspectos particulares, mas nas sociedades modernas elas podem ser vistas como complementares, quando falamos da educação nesses dois ambientes já percebemos uma relação. Até porque, quando unidas pelo bem comum do sujeito, possibilitam o desenvolvimento e aprendizagem que auxiliam na trajetória de vida e escolar do mesmo. “Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos.” (POLONIA E DESSEN, 2005, p. 305).

Buscando estabelecer relação sobre essas duas instituições sociais, Nogueira (2015, p. 3), entende que:

Além de mudanças internas ao pensamento sociológico no sentido de atribuir uma maior autonomia às condutas dos atores sociais em relação aos determinantes sociais, a emergência desse campo de estudos é fruto também de um novo contexto social, resultante de mudanças tanto no seio da família, quanto no âmbito dos processos escolares. O aspecto mais visível desse novo contexto - e talvez o mais importante - consiste na intensificação dos laços que unem essas duas instâncias de socialização, cujas esferas de atuação passaram a se intersectar, com a escola reconhecendo cada vez mais na família um parceiro importante para a realização de sua tarefa educativa, e com a família cada vez mais disposta a compartilhar com a escola o trabalho de formação intelectual de seus filhos. (NOGUEIRA, 2015, p. 3).

Desta forma, a autora apresenta uma ampla possibilidade de estudo das relações existentes entre família e o sujeito, seja no ambiente familiar e/ou escolar.

Entendemos que a educação é o caminho para a transformação de uma sociedade, educação esta, importante no ambiente familiar como no escolar. Por isso, se faz necessária uma boa relação entre a família e a escola, visando o desenvolvimento das crianças. E quando falamos de famílias de meios populares, esta relação é ainda mais importante, tendo de vista, a situação de desigualdade e discriminação sofridas por essa população, que infelizmente não tem seus direitos garantidos com qualidade.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Toda pesquisa tem uma finalidade e para tanto é preciso que se tenha uma metodologia de pesquisa que venha a auxiliar, orientar e conduzir o pesquisador em seu trabalho. Desta forma, selecionamos a metodologia que mais se adequa ao que pretendemos com essa pesquisa.

2.1 NATUREZA DA DE PESQUISA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa segundo Goldenberg (1997), “[...] pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GOLDENBERG APUD GERHARDT, 2009, p.31). Sendo assim, o nosso objeto de estudo que é a família e suas concepções sobre a escola é melhor compreendida a partir dessa perspectiva de pesquisa.

2.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÃO

Para que fosse possível uma compreensão do contexto social, econômico e estrutural familiar em que elas estão inseridas, selecionamos a entrevista como o nosso único instrumento de pesquisa. Sobre a entrevista:

Pode-se definir entrevista como a técnica que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto uma forma de interação social. Mas, especificamente é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 2008, p.109)

As perguntas iniciais das entrevistas foram responsáveis pela construção de um perfil socioeconômico das famílias estudadas. Em seguida elaboramos perguntas relacionadas a compreensão da escola de acordo com seus conhecimentos e experiências e questões sobre suas trajetórias de vida escolar. Todas essas questões foram realizadas a partir de um roteiro prévio de perguntas (VER APÊNDICE A).

Para Gil (1999), a entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados de que dispõem as ciências sociais. A partir da coleta dessas informações teremos fundamentos para atingir aos nossos objetivos de pesquisa.

Também iremos investigar e descrever como as famílias auxiliam as crianças em suas tarefas escolares realizadas em casa. Nesta etapa da pesquisa, realizamos as entrevistas, com o intuito de coletar informações sobre a realização das tarefas de casa, procurando saber se crianças as realizam sozinhas ou se recebem ajuda de algum de seus familiares.

2.3 UNIVERSO E SUJEITOS DE PESQUISA

Através do interesse em saber o entendimento de famílias de meios populares a respeito de escola, iniciamos uma busca por responsáveis de crianças matriculadas em escola localizadas na Região Metropolitana do Recife, que pudessem contribuir com a pesquisa. A busca foi realizada através da conversa com alguns amigos estudantes de pedagogia, que fizeram indicações de algumas famílias que atendiam a alguns critérios estabelecidos inicialmente por nós: crianças regularmente matriculadas o 5º ano do ensino fundamental I (por ser o último ano do fundamental de atuação do pedagogo) de redes municipais de ensino.

Foram encontradas três famílias dispostas a participar da pesquisa e através de entrevistas. São famílias de meios populares, cujos os filhos frequentam instituições escolares públicas municipais. Essas crianças estavam no ano de 2019, regularmente matriculadas e frequentando as aulas. É importante destacar que essas famílias são representadas por três mães que assumem a responsabilidade de cuidar e acompanhar seus filhos e filhas em sua trajetória escolar.

Ressaltando que o fato dos sujeitos da pesquisa encontrados serem mulheres e mães, não foi critério pré-estabelecido por nós e sim, uma condição com a qual nos deparamos ao buscar responsáveis por crianças estudantes do 5º ano do ensino fundamental I. Este ponto observado, nos impulsiona a refletir, mesmo que brevemente, sobre a relação entre as mulheres e a educação de seus filhos e filhas.

As entrevistas das famílias 1 e 2 foram realizadas nas residências das respectivas entrevistadas e da família 3, em seu local de trabalho.

A representante da família 1 reside na cidade de São Lourenço da Mata - PE, onde também fica localizada a Escola Municipal que seus filhos e filhas estudam. Esta instituição encontra-se no bairro Capibaribe e atende estudantes da educação infantil, ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Referente a família 2, seus membros residem na cidade do Recife no bairro da Ilha de Retiro. A instituição onde a criança estuda é uma Escola Municipal no bairro Derby na cidade do Recife -PE. Esta escola atende a educação infantil, ensino fundamental I e II e EJA.

A representante da família 3, foi entrevistada em seu local de trabalho, no bairro do Rosarinho, cidade do Recife-PE. A família reside no bairro de Águas Compridas na cidade de Olinda-PE, onde também está localizada a instituição de ensino em que a criança está matriculada no bairro de Alto Jardim Conquista. Esta escola, assim como as citadas anteriormente, também atendem a educação infantil, ensino fundamental I e II e EJA.

2.4.METODOLOGIA DE ANÁLISE

A metodologia de análise utilizada na presente pesquisa teve como base alguns princípios da Análise de conteúdo. Através das entrevistas que realizamos, acreditamos que esta foi a que mais se adequou ao nosso objetivo, pois, segundo Bardin (2011, p. 44):

Análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análises das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Desta forma, objetivamos compreender o que sujeitos pensam e quais suas ações diante destes pensamentos.

Sobre este método de análise Laville (1999) diz que, consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação. E é exatamente isso que objetivamos nesse estudo, identificar o quanto é significativo e importante a instituição escolar na vida dos sujeitos entrevistados e como isso reverbera na vida de seus filhos(as).

CAPÍTULO III - AS FAMÍLIAS E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE ESCOLA

O presente capítulo aborda o relato das famílias entrevistadas, de acordo com o que foi estabelecido nos objetivos desta pesquisa. Para analisar o conteúdo dos depoimentos dados por elas, se fez preciso conhecer as estruturas destas famílias, as condições em que se encontram e suas trajetórias escolares. E, também reunimos aqui, um conjunto de informações sobre suas visões e conceitos sobre a escola além da importância e influências que exercem na vida escolar de seus filhos e filhas.

3.1 FAMÍLIAS DE MEIOS POPULARES: PERFIL E TRAJETÓRIAS ESCOLARES

As famílias de meios populares, sejam elas de épocas passadas ou atuais, enfrentaram e enfrentam sérias dificuldades no que diz respeito ao acesso à escola, assim como na permanência e conclusão da educação básica. Apesar dos avanços em torno da expansão do ensino, sabemos que esta situação permanece e ainda é consequência das desigualdades sociais e econômicas existentes em nossa sociedade. Entre outros elementos sociais, os gestores do estado nem sempre utilizam as políticas públicas igualitariamente para todos o que acreditamos que causa uma ineficiência na distribuição e qualidade dos direitos estabelecidos pela Constituição Federal:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988)

Esses direitos sociais afirmados na constituição foram obtidas através de muita luta da sociedade brasileira que buscou um país mais democrático e acreditou que esses direitos básicos seriam assegurados mediante a lei. Em relação à educação, um desses direitos sociais, Cury (2002, p.247) diz que:

Todo o avanço da educação escolar além do ensino primário foi fruto de lutas conduzidas por uma concepção democrática da sociedade em que se postula ou a igualdade de oportunidades ou mesmo a igualdade de condições sociais.

A educação escolar ainda vem avançando, a sociedade permanece atenta para garantir que esta educação seja de qualidade para todos, independentemente de classe social.

3.1.1 O perfil das famílias entrevistadas

Família 1 - Composta por pai, mãe e dois filhos. Residentes na cidade de São Lourenço da Mata, em moradia própria. A representante dessa família e nossa entrevista foi a mãe, com 35 anos, casada, que tem como escolaridade o ensino médio incompleto. Exerce atividade remunerada e possui renda familiar de um salário mínimo.

Família 2 – Composta por mãe e cinco filhos. Residentes na comunidade da Ilha do Retiro, localizada na cidade do Recife, em moradia própria. Esta representante é a mãe de 47 anos, solteira e analfabeta. Exerce atividade remunerada e possui renda familiar menor que um salário mínimo.

Família 3 – Composta por mãe, pai e dois filhos. Residentes no bairro de Água Fria, na cidade de Olinda. A representante é a mãe de 33 anos, casada com curso superior completo em Pedagogia em uma instituição privada. Exerce atividade remunerada e possui renda familiar maior que três salários mínimos.

É importante destacar que todas as entrevistadas são mulheres e mães dessas famílias, o que é bastante representativo nesse campo de pesquisa. Como afirma Silva (2005) e outros em estudos que objetivam compreender a relação da família de meios populares com a escola, as mães sempre aparecem no papel central dessa relação. Sendo assim, ao longo desse capítulo utilizaremos as seguintes denominação: mãe 1, para nos referirmos aos dados da família 1, mãe 2 em relação a família 2 e mãe 3 em relação a família 3.

3.1.2 As trajetórias escolares das famílias entrevistadas

Para entender as concepções sobre a escola dessas famílias, acreditamos ser necessário entender um pouco sobre a trajetória escolar, dessas mães entrevistadas.

A Mãe 1 é filha de pais analfabetos e nos contou um pouco sobre sua trajetória escolar:

Foi dificultoso, porque quando a gente começa a estudar tem que aprender logo né, o alfabeto. E eu era uma criança que chorava muito, aí depois eu fui desenvolvendo e graças a Deus até hoje. (MÃE 1)

Percebe-se nesta fala a dificuldade no processo de aprendizagem nos anos iniciais o que é muito comum nessa fase. No momento que ela enfatiza que foi preciso aprender logo o alfabeto esse fato nos fez pensar um pouco sobre os métodos de alfabetização. Principalmente os métodos sintéticos, que segundo pesquisas, são os mais antigos, nos quais, alguns ainda estão sendo utilizados atualmente.

Um outro elemento importante destacado por essa mãe são as dificuldades que ela encontrava na infância e na juventude em relação a escola. De acordo com a mãe 1 as dificuldades principais estavam nos conteúdos de matérias exatas, que exigiam cálculos, especificamente matemática e física, disciplinas essas que ainda são, para grande maioria dos estudantes um dos “pesadelos” da vida escolar:

Não tinha dificuldade de ir pra escola, mas quando a gente começava a estudar, eu tinha dificuldade em matemática e física, era as únicas matérias que eu tinha dificuldade.”(MÃE 1)

Sobre a representante da Família 2, analfabeta, filha de pais concluintes do ensino fundamental, ela nos conta que:

Não tinha oportunidade, porque eu tinha que trabalhar, ajudar minha mãe. Ela trabalhava, mas a renda era pouca e eu tinha que ajudar ela. (MÃE 2)

É muito comum, nos meios populares, ouvir histórias como essa, de adultos que necessitam trabalhar na infância para ajudar na renda de casa, desta forma, não tendo condições de frequentar a escola. Sobre essa realidade, Alvim e Valadares (1988, p. 20) alegam que:

Interpretado como forma de aumentar o orçamento doméstico, o trabalho infantil é visto como tendo uma grave consequência: a de dificultar a escolarização e profissionalização dos jovens.

Entende-se que o trabalho infantil pode acarretar o abandono escolar e assim a dificuldade do sujeito em ingressar no mercado de trabalho formal, devido à pouca ou nenhuma escolarização. De acordo com os estudos de Gomes (1997, p. 53):

[...] é crescente a demanda por educação nas camadas populares, o que indica o valor a ela atribuído nesse nível de classe; a grande maioria das crianças que ingressam nas escolas de primeiro grau apresenta dificuldades de aprendizagem e de ajustamento, o que explica, em grande parte, os elevados índices de repetência, de fracasso e de evasão-expulsão escolar; a luta pela estrita sobrevivência é responsável pelo trabalho precoce de amplo contingente infanto-juvenil que, por esse motivo, abandona a escola; as oportunidades de emprego dependem do nível de escolaridade alcançado; as novas tecnologias e a globalização da economia tendem a impor exigências mais elevadas de escolaridade quer para o ingresso quer para a permanência no emprego, em todos os níveis da hierarquia ocupacional; os índices de desemprego e de exclusão social tendem, doravante, a afetar, prioritariamente, as populações menos escolarizadas. Em vista disso, prevê-se que as desigualdades escolares repercutam cada vez mais nas oportunidades de emprego disponíveis ao trabalhador e, em especial, ao jovem trabalhador pobre. (p. 53)

É a educação como direito social, anteriormente citado, que o estado não conseguia e ainda não consegue garantir. Este discurso também se torna bastante corriqueiro, por exemplo, entre os alunos estudantes da EJA, modalidade essa, procurada por jovens e adultos que nunca estudaram ou ainda não concluíram os estudos no período regular.

A representante da Família 3 é filha de pais que concluíram o ensino médio, sobre sua trajetória escolar, contou que:

A minha foi bem simples, foi normal. Conclui o fundamental II, fui fazer o magistério e depois pedagogia e agora estou fazendo novamente uma graduação. Já a trajetória da avó dela foi um pouco conturbada, por morar no interior, não teve muito acesso à escola, a educação e teve que largar no 5º ano. (MÃE 3)

Pode-se perceber nesse depoimento, que sua trajetória escolar foi bastante tranquila, no que diz respeito ao acesso à escola, permanência e conclusão. Tanto é, que decidiu fazer o magistério, gostou de lecionar e passou a trabalhar na área de educação. Posteriormente poderemos observar que esta realidade escolar, até então, pouco típica dos meios populares, influenciou o acompanhamento da mãe 3 na educação de seus filhos. Porém, ressaltamos que este fato não vem a ser algo determinante em relação ao sucesso ou o fracasso escolar das crianças de meios populares, já que estudos como o de Silva (2005; 2017) apresentam trajetórias escolares de sucesso de filhos cujo os pais são analfabetos.

3.2. ESCOLA: IMPORTÂNCIA, INFLUÊNCIAS E QUALIDADE

Acreditamos que a escola é um ambiente de acolhimento, troca de experiências e saberes assim como de aprendizagem e de estímulo ao desenvolvimento educacional, emocional e cognitivo. Sua existência é de uma importância bastante relevante na vida do sujeito. Porém, como já dito anteriormente, o acesso a ela é desigual e nem sempre de qualidade, quando nos referimos às famílias de meios populares.

Levando em consideração a relação entre família de meios populares e a escola Zago (1998, p. 71) revela que:

Da escola os pais esperam que seus filhos possam obter o domínio dos conteúdos fundamentais para fazer face às diversas situações da vida cotidiana (fazer contas e através da leitura, poder interpretar os diversos códigos do mundo urbano), como também ocupar os filhos menores, sobretudo no caso das mães que trabalham fora, para proteger a criança do contato com a rua e com tudo o que temem deste universo (drogas, más companhias). Neste sentido, a escola representa um lugar de guarda dos filhos e de continuidade dos valores transmitidos pela família.

Por conseguinte, entende-se que a instituição escolar tem significados e funções importantes para às famílias de meios populares, muito além do âmbito educacional, ela também favorece uma socialização, no que diz respeito a segurança e a interação do sujeito inserido nela. A escola, principalmente para famílias de meios populares, representa um lugar de segurança, afasta os filhos dos perigos que são mais prováveis de serem encontrados no universo da rua.

Diante disso, algumas concepções sobre a escola e sobre a sua importância conseguimos observar nas famílias entrevistadas.

A Mãe 1 diz que a importância na educação se deve na medida que ela ajuda a formar o indivíduo:

A educação, aprendizagem das crianças, crescer, crescer e se formar. O comportamento do meu filho na escola é você aprender né, estudar e crescer e se formar. (MÃE 1)

E a Mãe 2 afirma que a importância está na formação para o trabalho e para o futuro:

Futuro melhor né, para a criança, aprendizagem né, já que eu não tive oportunidade, ela vai ter de ser alguém na vida, fazer uma faculdade. (MÃE 2)

Percebe-se que há semelhanças nas compreensões sobre educação nas duas falas acima, elas entendem a instituição escolar como lugar de educação, de aprendizagem e de bom comportamento. A partir do momento em que a criança está aprendendo na escola, a família acredita que isso influencia positivamente em seu crescimento. E através desse crescimento, espera-se que a criança venha a se formar, ou seja, concluir um curso superior, como é enfatizado pelas duas entrevistadas.

Acreditamos que é de grande importância essas famílias acreditarem no papel transformador da educação e da escola, o que pode levar a diversas formas de investimento familiar para com o sucesso escolar do sujeito. Mesmo considerando as baixas condições econômicas e as desigualdades sociais existentes, deve-se sim acreditar em uma melhoria da realidade familiar através da educação.

Já a mãe 3 afirmou que:

Como eu trabalho com educação a muitos anos, a escola tem uma importância tremenda na nossa vida, ela é a base de tudo, a partir daí que você vai conhecer o futuro de um cidadão. E a importância para a vida dos meus filhos é daí que eles se tornarão cidadãos, e daí que eles vão poder ter um futuro. (MÃE 3)

Nessa terceira fala, observa-se que ela aborda sobre a importância da escola destacando o âmbito da formação do cidadão. Tendo em vista que, essa mãe 3 possui uma relação mais estreita com a educação escolarizada, pelo fato de ter tido a oportunidade de dar continuidade aos estudos além da educação básica. Ela possui o ensino superior e pensa a importância da escola além do mundo do trabalho e do sucesso, por esse e outros motivos que não conseguimos identificar ela relacionou também a importância da formação cidadã para um bom processo educacional.

3.2.1 O que dizem essas famílias sobre as escolas onde os seus filhos e filhas estudam.

Como um dos objetivos de nossa pesquisa também foi importante entender como essas famílias “enxergavam” as escolas que os seus filhos e filhas estudam; se e com que frequência essas escolas as convidam a ter conhecimento sobre o

desenvolvimento das crianças no ambiente escolar e como essas instituições escolares estão influenciando a vida de seus filhos e suas filhas.

Perguntamos as mães se elas gostam das escolas nas quais seus filhos estudam e o por que gostam.

Sim, é ótima. Assim né, ensina muito bem, não tenho o que reclamar da escola. Ela explica muito bem os ensinamentos. (MÃE 1)

Eu gosto da escola que ele estuda né, porque a maioria dos meus filhos já passou por essa escola e eu acho o ensinamento lá bom. (MÃE 2)

As mães 1 e 2 se mostram satisfeitas com a atuação da escola na vida de seus filhos(as), uma delas enfatiza o motivo de gostar da atual escola porque os seus outros filhos também estudaram lá. Vemos nesse caso, que ela tem a escola como referência, por seus filhos já terem vivenciado boas experiências ao estudar na mesma.

Já a mãe 3 afirma que:

Dizer que eu gosto eu não posso, porque é uma escola municipal e eu não gosto. Mas, assim, é uma escola que ensina bem, que a família dela gosta, então preferi deixá-la lá até o final do ano. Se tudo der certo, ano que vem irá para onde o meu filho estuda, que é particular de referência. (MÃE 3)

O depoimento da mãe 3 traz uma série de pontos importantes a serem pensados. Há uma hesitação ao falar sobre a escola, primeiramente por ela ser uma escola municipal. Em segundo lugar, há um desejo de que a criança estude em uma escola particular, considerada por ela, como de referência. Essa visão negativa das escolas públicas em contraposição a qualidade do ensino privado é bem comum em nossa sociedade. Podemos afirmar que uma das causas desse “discurso” é o sucateamento que as escolas públicas sofreram ao longo da história, principalmente da Ditadura Civil Militar (1964 a 1972), conforme Romanelli (1987). Essa “não qualidade do ensino público, está muitas vezes pautados na ausência de estruturas físicas adequadas, na má distribuição ou falta de material didático, assim como péssimas condições de trabalho para docentes e funcionários. Porém, quando falamos sobre a qualidade da educação, vemos que essas “deficiências” das escolas públicas não dão conta de dizer se ela é boa ou ruim. Em avaliações educacionais internacionais de grande referência como o PISA o Brasil vem ocupando os últimos lugares. Na edição de 2018, na qual participaram 600 mil

estudantes de 15 anos de 80 países diferentes, com o foco em leitura, matemática e ciências, 68,1% dos estudantes brasileiros estão no pior nível de proficiência em matemática e não possuem nível básico. Assim, caiu da posição 65^a para a 70^a posição nesta disciplina. Em ciências, nenhum aluno conseguiu chegar ao topo da proficiência na área e 55% não atingiram o nível básico. Sobre leitura e compreensão de texto, o país também não avançou. Cerca de 50% dos brasileiros não atingiram o mínimo de proficiência que todos os jovens devem adquirir até o final do ensino médio. E destacamos que nessa avaliação participam estudantes da rede pública e privada do Brasil.

Analisando o conceito de qualidade da educação Dourado e Oliveira (2009) dizem que, qualidade é um conceito histórico, que se altera no tempo e no espaço, ou seja, o alcance do referido conceito vincula-se às demandas e exigências sociais de um dado processo histórico. Com isso, compreendemos que, a qualidade da educação vai se modificando de acordo com as necessidades da sociedade, mediante suas transformações ao longo do tempo. Qualidade na educação já foi sinônimo de beleza nas estruturas físicas e disponibilidade de recursos tecnológicos, qualidade também já foi caracterizada apenas como o acesso à escola, como nas décadas de 50 e 60, assim como qualidade já foi apenas a permanência na escola, como presenciamos ao longo da década de 90 no Brasil.

Já numa análise mais específica sobre o que vem a ser a qualidade da educação, os mesmos autores citados acima, juntamente com Santos (2007, p.9) consideram que:

[...]a Qualidade da Educação é definida envolvendo a relação entre os recursos materiais e humanos, bem como a partir da relação que ocorre na escola e na sala de aula, ou seja, os processos de ensino aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem com relação à aprendizagem das crianças, etc. Destaca, ainda, que a qualidade pode ser definida a partir dos resultados educativos, representados pelo desempenho do aluno. (p.9)

Sendo assim, a qualidade da educação não pode ser medida apenas por visões do que se percebe externamente na escola, é preciso analisar todos os aspectos que a envolvem.

3.2.2 O desempenho da atual escola na visão das mães

Em relação ao papel que a escola vem desempenhando as mães tiveram visões um pouco diferentes.

A mãe 1 afirmou que:

[...] ela estudava numa escola particular, quando eu descobri, com 4 anos ela já sabia ler, então ajudou bastante, a Clara Lopes que é estadual e veio pra cá essa Luiz Correia, eu acho ótimo também visse. (MÃE 1)

A mãe 1 afirma que gosta da escola, mostrando-se satisfeita com o papel que a mesma vem desempenhando. Pelo fato da criança já saber ler ao 4 anos de idade, ou seja, ainda na Educação Infantil, essa mãe acredita que este desenvolvimento “precoce” da leitura, em relação às outras crianças deu-se por ela ter estudado em uma escola particular, na qual, ela diz que ajudou bastante.

Em relação ao ensino privado, pode-se estabelecer uma relação com a fala da Mãe 3 na categoria anterior, enfatizando a qualidade das escolas particulares.

Hum... não tenho como te responder algo [...] Eu só vou poder fazer essa comparação depois que ela estiver numa escola privada, aí eu posso fazer essa comparação e te responder com mais exatidão. (MÃE 3)

Já a Mãe 2 destacou o aspecto positivo da escola quando diz:

[...] essa agora ele tá tendo mais estudo, mais tarefa, mais trabalho. (MÃE 2)

Diante da presente fala, a mãe caracteriza a boa qualidade do papel da escola que seu filho estuda através da quantidade de tarefas e trabalhos escolares que a instituição encaminha para realização em casa. Como não teve oportunidade de estudar, por motivos já citados anteriormente, a mesma, se sente esperançosa ao ver seus filhos envolvidos com as práticas pedagógicas escolares também no ambiente doméstico.

3.2.3 Percepção das mães sobre a influência da atual escola na vida dos filhos

As três mães entrevistadas afirmam que as atuais escolas mudaram os filhos. Entretanto a mãe 3 supõe que o desenvolvimento positivo de sua filha, pode ser consequência das suas exigências como mãe em casa com a filha, como diz nessa fala:

[...] nessa escola realmente ela tem desenvolvido um pouco mais. Talvez também seja porque nós estamos puxando muito na parte pedagógica dela, eu cobro muito nisso. (MÃE 3).

Com isso, percebemos que há um investimento na educação da filha, não só em relação ao acompanhamento na escola, mas também, em casa.

De acordo com Polônia e Dessen, os pais deveriam ir além do acompanhamento em casa “[...] os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola e devem envolver-se nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade.” (2005, p.307)

3.2.4 O que pensam as mães sobre as professoras?

As professoras são agentes fundamentais em todo o processo escolar. São elas que, com formação nos aspectos pedagógicos atuam em torno de todas as relações de ensino e aprendizagem que existe no ambiente escolar. Sendo assim, é fundamental entender a visão dessas mães em relação as professoras de seus filhos e filhas:

Três anos seguidos com ela, estudando com a mesma professora, é ótima (MÃE 1)

[...] As professoras são tudo ótimas. (MÃE 2).

[..] é uma pessoa bem centrada, tranquila, que pelo o que vejo ensina bem. É porque a dificuldade dela é só em português e matemática, se a professora não ensinasse bem, por ela ser polivalente ela teria dificuldade em mais disciplinas. (MÃE 3)

As três mães entrevistadas se mostram satisfeitas com a atuação das professoras de seus filhos. A mãe 1 fez questão de enfatizar o tempo que a professora leciona para sua filha, fazendo-nos perceber que há uma certa confiança neste vínculo.

Já no depoimento da mãe 3, ela aprova o trabalho da professora e faz um comentário sobre o assunto. Mediante o que foi dito por ela, percebe-se que acredita que as dificuldades em relação as disciplinas, podem vir a ser pela possível má atuação dos professores.

3.3. A ATUAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

No presente tópico apresentamos os depoimentos das mães em relação as atuações das famílias na vida escolar das crianças. Buscando saber como acontece o acompanhamento das famílias para com seus filhos e filhas tanto no ambiente escolar como no ambiente familiar.

3.3.1 Como são realizadas as atividades escolares em casa?

A tarefa de casa é uma atividade cotidiana e rotineira na vida escolar dos estudantes. É nessa atividade que se revela, muitas vezes, a participação da família. Estudos como deSilva (2005) em sua pesquisa que tinha como sujeitos famílias de meios populares, identificou algumas práticas de acompanhamento escolar realizadas em casa pelas mães. Entre elas: “A tentativa de ajudar nas atividades, decodificando as orientações da professora e usando sempre a repetição oral do que ela ordenou, verbalizando para que o filho pudesse entender melhor [...]” (p. 207). Nesse contexto as mães responderam que:

Eu e o pai dela sempre está ajudando ela, mas, felizmente ela quando chega em casa, ela mesmo faz as tarefas, ela é desenrolada. (MÃE 1)

Ele mesmo faz em casa, junto com a irmã dele mais velha. (MÃE 2)

Em casa todas as noites quando eu chego da faculdade eu vou fazer as atividades, tanto com ela quanto com meu filho. Quando eu não consigo fazer isso, o meu esposo, ele sempre dá esse apoio, sempre. (MÃE 3)

A mães 1 e 3 afirmam que há um acompanhamento em casa, em relação as tarefas escolares de seus filhos, e esse acompanhamento parte não só delas, mas também dos pais das crianças.

Já a mãe 2 nos conta que quem auxilia o filho nas tarefas é a irmã dele mais velha, fazendo-nos refletir que a mesma, em outro momento da entrevista, nos conta que é analfabeta, desta forma, não tendo como ajudar o filhos nas atividades.

3.3.2 Em relação aos materiais escolares: quem compra e os cuidados

Os materiais escolares, incluindo farda, caderno, livros, faz parte do conjunto de subsídios necessários para propiciar condições para um aprendizado de qualidade. Em relação as escolas públicas, o Estado tem por obrigação fornecer gratuitamente esses materiais para todos os(as) estudantes devidamente matriculados nessas escolas. Mas as famílias também fazem a sua parte quando afirmam que:

A escola dá e eu também compro. Com certeza, tem que ser bem cuidadosa, senão apanha (risos). (MÃE 1)

Comprar a gente compra né, só a bolsa. Porque o material a escola dá. (MÃE 2)

A escola fornece, não precisamos comprar, o próprio município que faz essa doação de materiais. E com relação aos cuidados, como ela está dividindo o quarto com o meu filho, então ela tem o espaço dela pra guardar, pra zelar pelo material dela e eu percebo que ela é bem zelosa. (MÃE 3)

As três mães contam que recebem os materiais da escola, porém as mães 1 e 2 dizem que além de receber, também compram.

3.3.3 Como a família se comunica com a escola e com as professoras?

É de grande importância a comunicação das famílias com as docentes, pois, é com eles (as) que as crianças passam a maior parte do tempo escolar, compartilhando de saberes, experiências e construindo conhecimento. Trata-se de uma relação necessária, que auxilia ambas as partes a se relacionarem com as crianças, e assim, contribuindo para o desenvolvimento social e a aprendizagem.

A mãe 1 procura sempre estar envolvida com a vida escolar de sua filha, buscando formas de se comunicar com a professora, mesmo quando não pode estar presente:

Sempre mando “zap”, quando eu não posso estar presente, sempre falo com ela no “zap”. (MÃE 1)

Já a mãe 2 diz que:

De vez em quando eu vou lá saber como ele está, às vezes tem uma reclamaçãozinha, mas no começo né? (MÃE 2)

E a mãe 3 afirma que há a comunicação com a professora sempre que possível:

Quando tenho oportunidade eu entro e converso com a professora para saber como ela está, como está o desempenho dela. (MÃE 3)

3.3.4 Formas de acompanhamento escolar: com que frequência e de que forma essas famílias acompanham seus filhos e filhas na escola?

Existem diferentes formas de acompanhamento da família no espaço escolar. A presença física sempre é retratada como um sinal de que aquela família se preocupa com a vida escolar dos filhos e filhas. Diante disso, foi importante saber com que frequência essas mães vão à escola?

A mãe 1 expressa o envolvimento que a família tem em relação ao acompanhamento da filha na escola:

Três vezes, porque todo dia eu levo ela, agora não né, porque agora eu tô trabalhando. Mas, meu esposo, ou então a minha mãe leva. Pergunta o comportamento dela e eu sempre ligo para a professora para saber como ela está. (MÃE 1)

Assim como a mãe 3 que também acompanha a criança e diz:

Sempre que eu vou levar ela sempre pela manhã antes de ir para o trabalho, deixo ela na escola. (MÃE 3)

Já a mãe 2 acredita que não há uma necessidade de sua presença na escola sempre e conta:

Umas duas ou três vezes, raramente. Eu não preciso "tá" indo lá não. (MÃE 2)

Essa frequência também deve ser avaliada de acordo com a forma, sendo assim questionamos a maneira que se dá esse acompanhamento familiar na escola.

Levando ela na escola, quando tem reunião, sempre a gente tá presente. Os pais estar presente pra saber como ela está desenvolvendo. (MÃE 1)

Eu procuro saber né, o dia a dia como está, as amizades, sempre precisando estar próximo dele, saber um pouco da vida deles. Vai ele e a irmã dele. (MÃE 2)

[...] Na escola, quando tem reuniões eu vou, quando tem plantões pedagógicos, estamos sempre lá para saber como é o desempenho dela. (MÃE 3)

Mesmo que não tenha sido um de nossos objetivos é importante saber como a escola atua em relação a família na perspectiva dos próprios familiares. Compreende-se que a família e a escola são duas instituições de grande relevância na vida da criança, independentemente de sua classe social, gênero e idade. Porém, vale ressaltar o influente significado da escola quando nos referimos às famílias de meios populares, foco central do presente trabalho. Com isso, espera-se da escola uma atuação eficaz, dando suporte, orientando e auxiliando essas famílias no que diz respeito a educação de seus filhos(as).

Dentro desse contexto as famílias citaram que a principal forma de atuação da escola em relação a elas ocorrem quando são convidadas as reuniões escolares:

Tem, é o trimestre né, sempre tem. Eles falam sobre o comportamento, sobre as notas, como é que a criança tá se comportando, é sempre bom a reunião. (MÃE 1)

Fala sobre estudo, dizer que às vezes ele não tá prestando muita atenção nas aulas, para explicar os horários, as coisas, sempre chama a gente pra reunião, pra falar sobre a criança, comportamento também no colégio. (MÃE 2)

Através das informações coletadas e analisadas no presente capítulo, ressaltamos como as famílias e suas relações com a educação são importantes na trajetória escolar das crianças, assim como, a escola tem um significativo papel para com a formação do cidadão, construção do conhecimento e no desenvolvimento do sujeito.

Diante das nossas pesquisas e dos depoimentos das famílias entrevistadas concluímos que apesar das desigualdades e injustiças sofridas nos meios populares, há esperança num futuro melhor, através dos cuidados, dos acompanhamentos e dos investimentos que as mães, pais e responsáveis mostraram ter em relação à educação dos seus filhos e filhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os estudos apresentados na presente pesquisa, concluímos que a relação entre a família e a escola é algo extremamente importante e essencial para a vida dos sujeitos. Ainda há muito que se fazer para atender a tudo que foi proposto no início deste trabalho e entendemos que, precisamos nos empenhar e desenvolver nossas habilidades para alcançar os nossos objetivos.

Esta monografia que teve como objetivo principal analisar as concepções que famílias de meios populares têm sobre escola e algumas formas de atuação familiar na vida escolar das crianças, mostrou como as mães pensam a respeito do conceito de escola e também sobre as escolas dos seus filhos e filhas. Mostrou também como se dá o acompanhamento dessas mães tanto na escola como em casa.

Sabendo que, a família e a escola tem papéis importantes na educação das crianças, vale ressaltar a necessidade de uma boa relação entre ambas as partes, no intuito de propiciar o desenvolvimento social e educacional do sujeito.

Na família 1, formada por pai, mãe e dois filhos, encontramos uma mãe que acredita que a escola é um lugar de aprendizado e crescimento e que investe na educação dos seus filho, através do acompanhamento e dos cuidados com as crianças.

Já na família 2, composta por mãe e cinco filhos, vimos essa mãe como total responsável pelas crianças e que apesar de toda dificuldade, mantém os filhos na escola e acredita na instituição como agente de formação para o trabalho e o futuro. Acreditamos que, um dos fatores e talvez o principal que impulsiona essa mãe a investir na educação dos filhos é o fato dela ser analfabeta, pois precisou trabalhar toda sua infância para ajudar na renda familiar. Desta forma, deseja que seus filhos tenham todas as oportunidades que ela não teve.

Na família 3, formada por mãe, pai e dois filhos, nos deparamos com um grande investimento pedagógico, principalmente por parte da mãe, formada em Pedagogia. Ela acredita na escola como contribuinte para a formação do futuro do cidadão e não mede esforços para estimular o desenvolvimento e a aprendizagem de seus filhos.

Através desta pesquisa, voltamos nossa atenção o fato da presença da mulher na educação e nos cuidados com os filhos, sabendo que, esta realidade não é de hoje, e sim desde muito tempo atrás, historicamente falando. Mas, que

permanece atualmente, na maioria das famílias, mesmo depois das mudanças sociais, que envolvem a inserção da mulher no mercado de trabalho, mulher esta que além de trabalhar fora, ainda permanece responsável pelos afazeres da casa e dos cuidados com os filhos. E toda essa problemática nos despertou o interesse em novas pesquisas futuramente.

Alguns desafios...

Primeiramente, nos deparamos com a dificuldade para encontrar famílias que estivessem dispostas a contar sobre suas trajetórias escolares, e sobre a vida escolar de seus filhos e filhas, pelo fato de que para muitas pessoas com baixa escolarização é difícil, diante de todo preconceito que existe na sociedade, o que causa vergonha e constrangimento. Mas com respeito e compreensão, explicamos nossos motivos e intenções com a pesquisa e conseguimos as três famílias analisadas.

Ao longo da pesquisa encontramos alguns desafios nas leituras das literaturas existentes sobre a temática, por se tratar de famílias de meios populares, que envolve um contexto social, político e educacional, etc. Aos poucos, ao ler e estudar, foi possível uma melhor compreensão de toda situação das famílias e das escolas.

Diante das novas configurações familiares, das mudanças sociais e da atual situação das políticas públicas educacionais, pensamos nas relações famíliae escola, em como essas famílias de meios populares são acolhidas e orientadas pelas escolas? Quais as expectativas dessas famílias em relação ao futuro dos seus filhos e filhas? E quais as medidas são adotadas pelo Governo para garantia do direito a educação de qualidade para toda população de meios populares? Sabendo do processo e dificuldades que essas famílias enfrentam devido as suas condições socioeconômicas e culturais.

Estudar as famílias de meios populares e a escola, possibilitou muitas reflexões, entendimentos, descobertas e conscientização, pela chance de conhecer realidades diferentes, trajetórias difíceis, porém, de superação. A força destas famílias, se torna esperança para quem pensa na educação como caminho para transformar pessoas e torná-las atores principal de suas vidas.

REFERÊNCIAS

ALVIN, M. R. B.; VALLADARES, L. P. Infância e sociedade no Brasil: uma análise da literatura. **BIB**, Rio de Janeiro, n. 26, pp. 3-37, 2.º semestre de 1988.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2011.

BUENO, A. M. O.; PEREIRA, E. K. R.O. Educação, escola e didática: uma análise dos conceitos das alunas do curso de pedagogia do terceiro ano – UEL. Londrina, 2013.

CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, julho/ 2002.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C.. **Psicologia escolar e educacional**, 2005, vol. 9, número 2, 303-312.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, 2007, 17(36), 21-32.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. Cedes**, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 03/11/2019.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. SANTOS, C. A. A qualidade da educação: conceitos e definições. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, Brasília, 2007.

FORTES, M. C. **Revista educação por escrito** – PUCRS, v.3, n.2, dez. 2012. (TEORIA DA EDUCAÇÃO E COTIDIANO DOCENTE). Acesso em 07/04/2019.

GERHARDT, T. E. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – São Paulo: Atlas, 2008.

MELLO, S. L. Famílias das Classes Populares: Tradição e Mudança. **Rev. Bras. Cresc. Des. Hum.**, São Paulo, IV(1), 1994. Disponível em

NOGUEIRA, M. A. Teses e dissertações sobre a relação família - escola no Brasil (1997-2011): um estado do conhecimento. In: 37º Reunião Nacional da ANPED, Florianópolis, 2015.

OLIVEIRA C.B.E.; MARINHO-ARAÚJO C.M. **Estudos de Psicologia I Campinas I** 27(1) I 99-108 I janeiro - março. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>. Acesso em 21/07/2018.

PISA .Disponível em:

<https://www.google.com/amp/s/guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/entenda-o-pisa-avaliacao-mundial-de-educacao-e-o-resultado-do-brasil/amp/> Acesso em 10/12/2019.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1987.

SANTIAGO, Eliete; SILVA, Delma; SILVA, Claudilene. **Educação, escolarização e identidade negra: 10 anos de pesquisa sobre relações raciais no PPGE/UFRPE**. Recife, Ed. Universidade da UFPE, 2010.

SCHRAM, S.C.; CARVALHO, M.A.B. **O pensar educação em Paulo Freire: para uma pedagogia de mudanças**. Disponível em: <<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.>>> Acesso em 07/04/2019.

VAZ, P. G. A. B.; BONA, V. **Paulo Freire e a escola como espaço de relações e diálogo na perspectiva das crianças**. Disponível em [coloquio.paulofreire.org.br > coloquio > ix-coloquio > paper > download](http://coloquio.paulofreire.org.br/coloquio/ix-coloquio/paper/download). Acesso em 07/04/2019.

ZAGO, Nadir. Realidades sociais e escolares e dinâmica familiar nos meios populares. **Paidéia**, Ribeirão Preto, 1998.

APÊNDICE A

Roteiro de perguntas utilizadas nas entrevistas.

- Nome
- Idade
- Sexo
- Estado civil
- Escolaridade
- Sobre o lugar que reside
- Sobre a atividade que exerce ou não
- Renda familiar
- Quantidade de pessoas em casa
- Filhos
- Escolaridade dos pais

- 1- Em qual escola seu filho estuda? Desde quando?
- 2- Qual a importância da escola na sua vida e na vida dos seus filhos?
- 3- Conte um pouco como foi a sua trajetória escolar
- 4- Tinha ou tem o desejo de estudar algo?
- 5- Você gosta da escola que o seu filho estuda? Por que
- 6- Como acompanha seus filhos na escola? E em casa?
- 7- Como ele faz tarefas?
- 8- Essa escola tem ajudado o seu filho? Como?
- 9- O que você acha da atual professora dele?
- 10- Costumar conversar com ela
- 11- Quantas vezes você vem na escola?
- 12- Ao chegar lá, conversa com alguém? Com quem? Sobre o que?
- 13- A escola tem chamado para algum tipo de reunião? Com que frequência?
- 14- Em relação aos materiais escolares você tem algum cuidado especial? Quem compra?
- 15- Seu filho mudou depois que começou a frequentar a escola? Se sim, como?
- 16- Você tinha alguma dificuldade para estudar?

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Rua: Dom Manoel de Medeiros. S/n. – Dois Irmãos –

CEP: 52171 – 900 - Recife-PE Fone: 81-3320-6586 www.ufrpe.br

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos a Sra. para participar, como voluntária, da pesquisa intitulada provisoriamente de _____, que está sob a responsabilidade da estudante/pesquisadora **Gabriela Cristina Lopes Bento do Nascimento** regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco sob a orientação Professora **Fabiana Cristina da Silva** (SIAPE: 1536637) docente do Departamento de Educação – UFRPE

Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar a fazer parte do estudo, rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa a Sra. não será penalizada de forma alguma.

O objetivo desta pesquisa é saber sobre as concepções que algumas famílias de meios populares têm sobre Escola, se concordar em participar deste estudo você será entrevistada e solicitada a falar sobre o tema.

Como risco, a pesquisadora poderá gerar aos participantes certo desconforto no momento das entrevistas.

Sua participação no estudo não acarretará nenhum gasto para você. Todos os procedimentos desse estudo serão gratuitos. Informamos que também você não receberá pagamento pela sua participação.

As informações obtidas a partir de sua participação neste estudo serão confidenciais. Você não será identificada quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de

publicação científica ou educativa utilizaremos um pseudônimo. A gravação ficará de posse das pesquisadoras responsáveis durante o período da pesquisa, com garantia de seu acesso livre.

Todas as informações obtidas, principalmente a partir de seu depoimento será transcrito e entregue a você em conjunto com o áudio da entrevista. Esses dados serão utilizados nesta pesquisa utilizando seu nome real () ou fictício () a depender de sua autorização. Além disso, você terá acesso a todo produto resultante da pesquisa.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o contato da orientadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Qualquer dúvida entrar em contato com a professora orientadora Fabiana Cristina da Silva pelo telefone 988666240 - ou pelo email: fabianadedufrpe@gmail.com

Confirmo que recebi uma cópia deste formulário de consentimento.

Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas, para participar como voluntário deste estudo.

Nome do participante

Assinatura do participante:

Data: _____

Atesto que expliquei cuidadosamente a natureza e o objetivo deste estudo, os possíveis riscos e benefícios da participação no mesmo, junto ao participante. Tenho bastante clareza que o participante recebeu todas as informações necessárias, que foram fornecidas em uma linguagem adequada e compreensível e que ele/ela compreendeu essa explicação.

Assinatura da pesquisadora:

Gabriela Cristina L.B. Nascimento

Profa. Fabiana Cristina da Silva – Orientadora

Data: _____